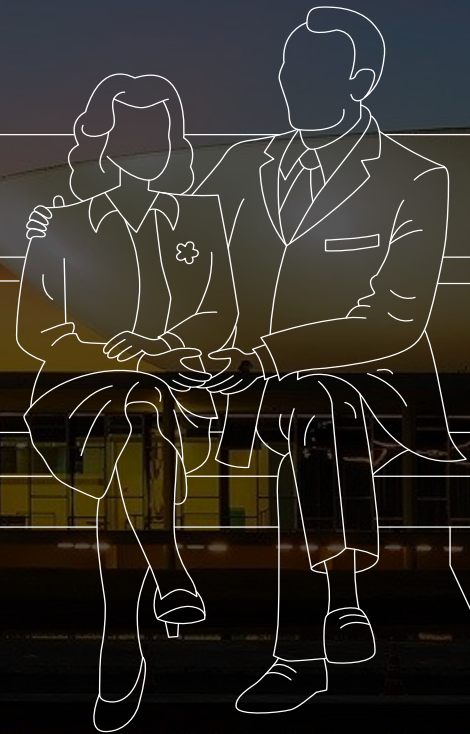


Resumos dos trabalhos científicos  
apresentados no

## XXVII Congresso Brasileiro de Medicina Intensiva



**Resultados:** A maioria dos profissionais (77%) nunca participaram de uma educação em saúde em higiene oral, mesmo que 38% dos profissionais já estarem atuando em terapia intensiva entre 1 a 3 anos. Há um consenso entre todos os profissionais que os pacientes deveriam ter uma avaliação da cavidade oral na admissão, porém 23% destes profissionais não observam a cavidade oral dos pacientes. Cerca de 33% deles reconhecem que a ausência do odontólogo na equipe multidisciplinar é um obstáculo para o direcionamento da higiene oral.

**Conclusão:** A inclusão de odontólogos nas equipes multidisciplinares de terapia intensiva é uma necessidade crescente, pois sua atuação influenciará ao estabelecimento de protocolos rígidos de higiene oral baseados em evidências, e dessa forma incidirá na redução do agravamento de doenças sistêmicas e nos desfechos clínicos favoráveis dos pacientes.

### EP-113

#### Perfil de morbidades nos potenciais doadores de órgãos em um hospital de referência no Sul do Brasil

**Denise Espindola Castro<sup>1</sup>, Karla Cusinato Hermann<sup>1</sup>, Carmen Maria Lazzari<sup>1</sup>, Nádia Maria Fritzen<sup>1</sup>, Paulo Roberto Antonaccio Carvalho<sup>2</sup>**  
<sup>1</sup>Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Universidade Federal do Rio Grande do Sul - Porto Alegre (RS), Brasil; <sup>2</sup>Universidade Federal do Rio Grande do Sul - Porto Alegre (RS), Brasil

**Objetivo:** A pandemia de COVID-19 trouxe caos num sistema de saúde já muito doente. Diversos segmentos foram afetados, como as cirurgias, principalmente as eletivas e os transplantes de órgãos. O objetivo deste estudo é perfilar os potenciais doadores de órgãos, bem como verificar as principais comorbidades.

**Métodos:** Estudo transversal retrospectivo com análise dos dados da CIHDOTT (Comissão intra hospitalar de doação de órgãos e tecidos para transplantes) do Hospital de Clínicas de Porto Alegre no período de 01/01/2020 a 30/06/2022.

**Resultados:** No ano de 2020 foram identificados 27 potenciais doadores, 14 contra-indicações médica (CIM), sendo 10 por COVID-19. Majoritariamente homens (55,5%) com idade média de 53,8anos. Hipertensão arterial sistêmica (HAS) foi a comorbidade mais prevalente (44%), seguido de Diabete Melitus (DM) (33%). Quatro foram doadores e, em oito casos houve recusa familiar. Em 2021, identificou-se 30 potenciais doadores, 17 deles com CIM, sendo cinco por COVID-19. A maioria homens (46,6%) com idade média de 54,3anos. HAS (50%) e DM (23,3%) foram as comorbidades mais prevalentes.

Houve oito doadores e cinco recusas familiares. Dados preliminares de 2022 (janeiro a junho), mostram 14 potenciais doadores, nove homens (64,2%) cuja idade média foi 52,6anos. Destes 64,2% eram hipertensos e 42,8%, diabéticos. No que se refere às CIM, foram três casos: dois por sepse não controlada e um caso por COVID-19. Foram seis doadores e cinco recusas familiares neste período.

**Conclusão:** Ao longo dos 30 meses de pandemia houve um tímido crescimento no número de doadores efetivos, porém, uma redução importante nas CIM, principalmente por COVID-19.

### EP-114

#### Enfrentamento da pandemia de COVID-19: os desafios psicológicos e de atuação prática da equipe de fisioterapia

**Lígia dos Santos Roceto Ratti<sup>1</sup>, Luciana Castilho de Figueirêdo<sup>1</sup>, Gabriela Lívio Emídio<sup>1</sup>, Roberta Nazario Aoki<sup>1</sup>, Ana Paula D. C. Gasparotto<sup>1</sup>, Antonio Luis Eiras Falcão<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Universidade Estadual de Campinas - Campinas (SP), Brasil

**Objetivo:** Pesquisar as dúvidas e questões psicológicas da equipe de fisioterapia de terapia intensiva adulto através de um questionário, e verificar o impacto das estratégias de solução.

**Métodos:** Estudo prospectivo realizado no Hospital de Clínicas da Unicamp com os fisioterapeutas das Unidades de Terapia Intensiva de Adultos. Foram enviados dois questionários (Q1 e Q2), via Google forms, e as respostas recebidas sem identificação do colaborador. Através da análise das repostas de Q1 foram elaboradas estratégias de mudança e após quatro meses o Q2 foi enviado e comparadas as respostas.

**Resultados:** Os questionários Q1 e Q2 receberam 23 e 39 respostas, respectivamente. Os principais problemas foram os mesmos em Q1 e Q2: porta aberta dos quartos e divergência de informações das equipes. O relato de segurança para atender aumentou 21,5%, assim como as dúvidas relativas à parada cardiorrespiratória e posição prona. Ajuste do ventilador mecânico foi relatado como item de maior segurança em Q1 e Q2 (86 e 81%). Os sentimentos mais prevalentes em Q1: exposição às situações de risco (68,2%), emotivo e esperançoso (40,9%), e em Q2 esperançoso (43,6%) e motivados (33,3%). As estratégias de mudança foram: elaboração e divulgação do Manual de Condutas Fisioterapêuticas no paciente Covid-19; boletim informativo semanal; guia rápido de VM na COVID-19; checklist multidisciplinar de prona; divulgação de grupos de apoio de saúde mental.